

## PARA AGRADECER

No percurso de nossa história de *Missionárias Seculares Scalabrinianas*, que iniciou na Suíça, na pequena cidade de Solothurn, em 1961, em um contexto migratório e scalabriniano, com o sim disponível e total de Adélia, em 2008 celebramos os 30 anos de nossa presença no Brasil.

Adélia e Pace chegaram ao Brasil em 22 de maio de 1978. O primeiro grande êxodo de nossa comunidade para além do oceano. Nossa primeira intuição de um novo êxodo missionário, para uma terra distante, surgiu durante um retiro de nossa comunidade, em Roma, no Ano Santo de 1975, junto às catacumbas dos primeiros mártires. Um mês depois, recebemos uma carta dos *Missionários Scalabrinianos* de Porto Alegre, Vila Nova, que nos convidavam para irmos ao Brasil, para uma presença missionária. Essa carta veio como um sinal que confirmava a nossa intuição. Como não lembrar a nossa pequenez e desproporção também numérica?

Nos primeiros três meses de nossa chegada, no Rio de Janeiro, fomos acolhidas pelos *Missionários Scalabrinianos* e, em seguida, prosseguimos em direção ao Sul, com uma parada de alguns dias em São Paulo, no Seminário e no Instituto Cristóvão Colombo e, finalmente, em Porto Alegre. Ficamos marcadas pela grande acolhida que recebemos em todos os lugares por onde passamos, que nos fazia sentir ainda mais nossa pequenez. Em Porto Alegre, acolheu-nos o provincial de então, Pe. Paolo Bortolazzo, que havia se responsabilizado pelos nossos documentos de permanência.

Lembramos com gratidão os primeiros passos em Caixas do Sul (RS), onde as *Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu – Scalabrinianas* nos hospedaram nos primeiros meses. Com elas, começamos a aprender o português. Durante um curso do COM (Centro de Orientação Missionária), com participantes de todos os Estados do Brasil, começamos a entrar na contrastante realidade brasileira e latino-americana. Nesse curso, foram oferecidas para nós duas bolsas de estudo, a fim de participar do curso do CENFI, no Rio de Janeiro, por quatro meses, sobre língua, histórias e cultura brasileira e latino-americana, para missionários oriundos de toda parte do mundo.

Desde o começo, a desproporção e a pequenez, frente à nova realidade, fez com que fôssemos atentas em colocar em primeiro lugar Deus, na oração, e, assim, poder olhar tudo com seu olhar de amor e a sermos vigilantes para colher Sua vontade. Conhecemos muitos missionários e missionárias que, no final do curso, partiam para se unirem às suas comunidades. E nós? Ainda não sabíamos onde colocar a plantinha de nosso carisma de *Missionárias Seculares Scalabrinianas*, para poder viver o serviço aos migrantes.

Tínhamos recebido muitos convites para irmos ao Norte e Nordeste do Brasil e era forte o impulso de dar a vida onde tantas situações “gritantes” pediam uma presença. Refletindo sobre nossa pequenez e entregando a Deus nossa total confiança, pegamos o caminho para o Rio Grande do Sul, na fidelidade ao primeiro convite dos *Missionários Scalabrinianos*. Assim, em dezembro de 1978, chegamos a Vila Nova, na periferia de Porto Alegre.

Foram as *Irmãs do Horto* que nos acolheram por mais de um mês, enquanto procurávamos uma habitação. Escolhemos a mais pobre entre aquelas que nos foram oferecidas: uma pequena casa de madeira, muito simples, como sinal de partilha com os mais pobres, com os quais queríamos caminhar. Nela, reservamos um espaço para a capelinha, onde tivemos a alegria de acolher a Eucaristia, da qual partíamos e à qual retornávamos em nosso cotidiano.



Em janeiro de 1979, Rita chega ao Brasil, pois não pôde viajar com Adélia e Pace, por causa das dificuldades na emissão do visto. Em 1980, chegaram também Giuliana e Nuccia.

Em nosso caminho missionário pudemos descobrir um novo rosto de Deus no contato com o diferente contexto cultural, político e social, no encontro com as pessoas, especialmente as mais pobres.

Nossa presença missionária começou na Paróquia São José, dos *Missionários Scalabrinianos*, nos vários serviços paroquiais, especialmente na organização da catequese, na atenção aos migrantes internos mais pobres e na possibilidade de lançar pequenas pontes de solidariedade entre pessoas de diferentes realidades sociais, bem como com um trabalho no hospital de Vila Nova.

Assim, como não agradecer o caminho na espiritualidade scalabriniana da acolhida, solidariedade e comunhão nas diversidades, junto com Pe. Antonio Bortolamai, Pe. Mario Gazzoli e Pe. Agostinho Betú? E com os Missionários da igreja da Pompéia, quando iniciamos a colaborar no serviço entre os imigrantes latino-americanos, que naquele tempo chegavam numerosos ao Brasil, fugindo das ditaduras? Agradecemos a Deus pelos novos horizontes que se abriram, por partilhar também com eles, assim como com os migrantes internos, dor e esperança, coragem de caminhar, o êxodo na fé que conduz rumo a um mundo mais unido e fraterno.

Os nossos primeiros passos missionários em Vila Nova, e no Brasil, continuam marcando nossa história, enriquecida também pelas missionárias brasileiras que se uniram à nossa comunidade. Um começo que abriu um novo caminho, que nos levou, seguindo o sopro do Espírito, a vivermos novos êxodos missionários: o primeiro para São Paulo, em 1986, onde caminhamos com migrantes, refugiados e jovens, no Centro Internacional para Jovens – J. B. Scalabrini; e, posteriormente, para Cidade do México, onde, desde 2001, começamos uma nova presença missionária entre os migrantes que, de tantas partes da América Latina e do mundo, dirigem-se para lá, para tentar atravessar a fronteira com os Estados Unidos.

O nosso obrigado pelo passado, que nos faz encarnar o presente e nos lança para o futuro de Deus, seguindo seus passos.